

IDENTIDADE DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL: proposta de elaboração de microtesauro.

BISSOLI, Bruna da Silva¹
COVELLO, Lucas Gatto²
PISSELI, Bianca Íris³
SANTOS, Raphael Augusto⁴

GT 4 – Gestão e organização da informação e do conhecimento

Modalidade da apresentação: comunicação oral

Resumo: O número de debates e teorização nos assuntos que tangem a diversidade sexual e identidade de gênero aumentou expressivamente, trazendo consigo a necessidade de padronização de termos correlatos à área. A presente pesquisa tem por objetivo a elaboração de um microtesauro com a temática que envolve lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros, queers, intersexuais, assexuais e pansexuais (LGBTQIAP+), com a finalidade de realizar um controle terminológico para evitar a dispersão do conhecimento em relação à comunidade em questão. Realizou-se um estudo exploratório de abordagem qualitativa em fontes de informação informais que tratassem da temática. Analisou-se, então, o conteúdo dos documentos recuperados e, desse modo desenvolveu-se a relação dos termos e conceitos, seguida da elaboração do microtesauro sobre a comunidade LGBTQIAP+. O tesauro é composto por termos relacionados a identidade de gênero, orientação sexual, identidade romântica, gênero imposto e LGBTfobia, resultando em 85 termos organizados em ordem alfabética, contendo suas relações conceituais, bem como sua sistematização hierárquica. Acredita-se que a elaboração deste microtesauro, com suas relações terminológicas e padronização conceitual no que se refere à comunidade LGBTQIAP+, contribui para a recuperação da informação e possui a capacidade de facilitar a padronização e sistematização da temática, além de trazer consigo o dever social de conscientização e respeito à luta pela defesa dos direitos da comunidade LGBTQIAP+.

Palavras-chave: Tesauro. Identidade de gênero. Diversidade sexual.

GENDER IDENTITY AND SEXUAL DIVERSITY: proposal of micro-thesaurus elaboration.

Abstract: The number of debates and theorizing on issues that touch on sexual diversity and gender identity has increased significantly, bringing with it the need to standardize terms related to the area. The present research aims the elaboration of a micro-thesaurus with the theme LGBTQIAP + with the purpose of performing a terminological control in order to avoid the dispersion of knowledge in relation to the community in question. An exploratory study, of qualitative approach, was carried out in informal sources that dealt with the theme.

¹ Discente do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), brubissoli@gmail.com;

² Discente do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), lucasgatto93@gmail.com;

³ Discente do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), biapisseli@gmail.com;

⁴ Discente do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), raphaelaugusto1987@gmail.com.



The content of the recovered documents was analyzed and the terms and concepts were developed, followed by the micro-thesaurus elaboration on the LGBTQIAP + community. The thesaurus is composed by terms that include gender identity, sexual orientation, romantic identity, taxed gender and LGBTphobia, resulting in 85 alphabetical order terms, containing their conceptual relationships, as well as their hierarchical systematization. It is believed that the construction of this micro-thesaurus, with its terminological relations and conceptual standardization with regard to the LGBTQIAP + community, contributes to the information retrieval and has the capacity to facilitate the standardization and systematization of the subject, besides bringing with it the social duty of conscientization and respect for the fight and the defense of community rights.

Keywords: Thesaurus. Gender identity. Sexual diversity.

1 INTRODUÇÃO

A necessidade de organizar, representar e recuperar a informação foi um dos efeitos colaterais proveniente do avanço da produção informacional durante a Segunda Guerra Mundial. Por ter sido um momento histórico de desenvolvimento tecnológico e armamentista, as informações que estavam sendo geradas e disponibilizadas precisavam ser previamente organizadas e estruturadas para que sua recuperação fosse eficaz e correta.

Para que a organização e a estruturação dessas informações ocorressem, foi necessária a utilização das Linguagens Documentárias (LDs), que tem por finalidade a recuperação da informação. De acordo com Cintra *et al.* (2002), as LDs são estruturadas para a Indexação e o armazenamento, correspondendo a símbolos destinados a “traduzir” os conteúdos documentais. O tesauro é um exemplo de LD, que tem como principal objetivo a padronização terminológica com a finalidade de indexação e recuperação da informação.

Nos últimos anos o debate e a teorização dos assuntos relacionados a Diversidade Sexual e Identidade de Gênero sofreram um crescimento significativo. Desse modo, o que antes era silenciado tornou-se objeto de reflexão e estudo de pessoas inseridas nesta comunidade. Além disso, os campos teóricos e temáticos que abrangem os estudos sobre Diversidade Sexual e Identidade de Gênero não só se associam como também utilizam os mesmos termos de diferentes áreas do conhecimento, tais como as Ciências Humanas e as Ciências da Saúde.

Os estudos de gêneros e suas identidades, tal quanto os estudos sobre diversidade sexual foram as bases para a criação de um microtesauro que lograsse recuperar e registrar os conteúdos sobre a comunidade de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros, queers, intersexuais, assexuais e pansexuais (LGBTQIAP+). O microtesauro além de instruir de maneira didática e sistematizada, aplicando sistematizações encontradas



em outras linguagens documentárias, facilita a representação das informações do corpus da pesquisa.

O presente trabalho é fruto de uma atividade desenvolvida na disciplina Linguagens Documentárias II no ano de 2017, que resultou na criação de um microtesauro sobre as temáticas LGBTQIAP+, apresentando, assim, um exemplo de análise terminológica para fins de construção de um microtesauro sobre Identidade de Gênero e Diversidade Sexual. Este artigo está estruturado em seções. Além da introdução e da conclusão, apresenta-se a partir da seção 2 uma abordagem teórica sobre as questões de Diversidade Sexual e Identidade de Gênero, construções sociais, imposições e teorizações sobre o tema. Ressaltam-se também os aspectos teóricos a respeito da relação entre as terminologias e as linguagens documentárias, com foco no instrumento terminográfico eleito, o tesauro. Em seguida são apresentados os procedimentos metodológicos do trabalho, levando em consideração o tipo de pesquisa realizado e o instrumento de coleta de dados escolhido. Por fim, faz-se uma análise das terminologias utilizadas no microtesauro.

2 REFLETINDO SOBRE QUESTÕES DE IDENTIDADE DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL

Trazemos conosco uma herança secular de privação e condenação de um ato que deveria ser tratado como natural. “Há toda uma complexa combinação de sentidos, de representações, de atribuições que efetivamente vão constituir aquilo que chamamos sexualidade” (LOURO, 1997, p.35).

A construção social em torno da sexualidade afinou a visão de diversidade que ela deveria possuir. Carvalho, Andrade e Menezes (2009) explanam a associação de sexo, gênero e orientação sexual que carrega consigo a correspondência de homem-masculino- atração sexual por mulher e mulher-feminina- atração sexual por homem. A união e imposição dessas três manifestações contribuem para que a heterossexualidade seja vista como algo “normal/natural”, enquanto outras variações sejam excluídas e/ou tidas como erradas e “perversas”. Porém um olhar detalhado e aplicado socialmente sobre o tema deixa entrever que não há apenas essa relação “natural” imposta: a escolha de parceiros românticos e/ou sexuais dependerá da atração física de cada um, ou seja, da orientação sexual daquele indivíduo e não do gênero em questão (macho/fêmea), tornando a orientação sexual um dos principais elementos na identidade sexual de cada um.



Concebida originalmente para questionar a formulação de que a biologia é o destino, a distinção entre sexo e gênero atende à tese de que, por mais que o sexo pareça intratável em termos biológicos, o gênero é culturalmente construído: conseqüentemente, não é nem o resultado causal do sexo, nem tampouco tão aparentemente fixo quanto o sexo (BUTLER, 2003, p. 24).

Butler (2003) também defende que, ainda que haja a problemática em relação às questões de morfologia e constituição da binaridade do sexo (biológico), não há lógica e razão para atribuir a mesma binaridade quando tratamos de gênero, já que neste caso não há valores biológicos em jogo, mas construções sociais e imposições. Ao desvalidar a dependência de gênero em relação ao sexo, conseguimos assimilar o próprio gênero como um artifício flutuante, compreendendo que homem e masculino podem significar corpos tanto masculinos, quantos femininos e vice-versa.

Para Facchini (2009), se por um lado há avanços representados principalmente pela formalização de programas governamentais e pelo incremento do debate público, há também desafios colocados, já que apesar das políticas públicas implementadas, existe ainda certa resistência de uma parcela populacional.

Devido à repressão social vivenciada por indivíduos que não se enquadravam nas imposições binárias da sociedade, termos e conceitos que os caracterizassem foram criados sem possuir um controle terminológico ou padronização, gerando muitas vezes polissemia e ambigüidade. Olson (2002) cita como agravante desta situação a diáspora do conhecimento, ou seja, a perda de documentos que poderiam ser indexados em uma mesma disciplina, mas que por falta de uma terminologia padronizada, fragmentam-se em diferentes áreas.

Diante do exposto, encara-se como uma necessidade social e acadêmica a criação de um microtesauro que abrangesse a comunidade LGBTQIAP+ e os estudos em torno da mesma.

3 RELAÇÃO ENTRE TERMINOLOGIA E LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS

3.1 Terminologia: o que é?

A Terminologia surgiu como um campo de estudos que buscava organizar as linguagens, com a intenção de diminuir a polissemia e a ambigüidade provindas da linguagem natural. Por representarem conteúdos específicos, “as terminologias emergem com o objetivo de alcançar a univocidade e a precisão conceitual” (MAIA, SOBRINHO, CONDURÚ, 2017, p. 83).

De acordo com Pavel e Nolet (2002), em um primeiro momento, a palavra terminologia traz consigo o significado mais amplo, de um conjunto de palavras técnicas que pertencem a uma ciência, um autor, arte ou grupo social, como terminologias específicas no contexto da medicina ou por especialistas da computação, por exemplo. Em uma definição mais reduzida e especializada, o mesmo termo caracteriza uma “disciplina linguística consagrada ao estudo científico dos conceitos e termos usados nas línguas de especialidade” (PAVEL; NOLET, 2002, *xvii*).

O trabalho de terminologia exige uma série de procedimentos, tais como: identificar os termos que designam conceitos próprios de uma área, atestar o emprego por meio de referências precisas, descrevê-los com concisão, discernindo o uso correto do incorreto, e de recomendar ou desaconselhar certos usos, a fim de facilitar uma comunicação isenta de ambiguidades. (PAVEL; NOLET, 2002, *xviii*).

De acordo com Sager (1990) *apud* Pontes (1997, p. 45), existem três delimitações fundamentais da noção de terminologia, sendo:

- a) A terminologia encarada como um sistema de conceitos designado à determinada especialidade técnica e científica, podendo assumir formatos como dicionários terminológicos, glossários e tesouros.
- b) A terminologia encarada como um conjunto de métodos e práticas utilizados para coleta, descrição, processamento e apresentação dos termos;
- c) A terminologia encarada como um conjunto de premissas, argumentos e conclusões requeridos para esclarecer as relações entre conceitos e termos.

Para a elaboração deste trabalho foi adotada a concepção de terminologia como um sistema de conceitos.

3.2 Linguagens Documentárias

O termo “linguagem documentária” diz respeito ao conjunto dos mais diversos tipos de instrumentos especializados em tratar informações bibliográficas, como os sistemas de classificação existentes e os tesouros. Elas “são construídas para indexação, armazenamento e recuperação da informação e correspondem a sistemas de símbolos destinados a ‘traduzir’ os conteúdos dos documentos” (CINTRA *et al.*, 2002, p. 33).

Cintra *et al.* (2002) ressaltam que, assim como as linguagens naturais, as linguagens documentárias são sistemas simbólicos instituídos que tem por objetivo facilitar a comunicação entre indivíduos, porém, sua comunicação é restrita a contextos documentários, mais especificamente entre usuário-sistema.

Os termos das linguagens documentárias são apresentados em ordem alfabética, estruturados de forma hierárquica, de acordo com a particularidade de cada instrumento. O tesauro é um exemplo que expressa essa estrutura.

3.3 Tesouros: conceituação e fundamentação

O tesauro é uma linguagem documentária que, segundo Cintra *et al.* (2002), pode ser definido como um sistema simbólico construído por uma comunidade e que tem como objetivo traduzir os conteúdos documentais, porém restringindo-os aos contextos documentários.

Austin e Dale (1993) afirmam que a criação do tesauro trouxe com ele formas padronizadas de caracterizar e renomear a informação, identificando as diferentes denominações de objetos e/ou fenômenos, organizando suas relações para que assim indiquem o conjunto de informações semelhantes, independente das variantes terminológicas.

As principais diferenças entre vocabulário controlado e tesouros são apontadas por Bruschini, Ardaillon e Unbehaum (1998), como a significação antes da descrição em si, ou seja, cada palavra representa um conceito. Dessa maneira as palavras deixam de carregar essa nomenclatura “palavras”, para serem identificadas como “termos”. Outra diferença são as relações que esses termos possuem entre si, já que nenhuma terminologia se apresenta sem conexões sintáticas e semânticas dentro do tesauro. Desse modo, os efeitos organizadores e didáticos caminham juntos.

Essas características fornecem ao tesauro uma pluralidade de usos, desde a criação de categorias para bibliotecários e pesquisadores, que darão suporte ao indexar livros, relatórios, revistas, artigos, *papers*, até a elaboração de índices de determinadas áreas do conhecimento.

Currás (1995) diz que o tesauro passou a ser utilizado na área da documentação para convir como forma de organizar de maneira mais prática o vocabulário de indexação. Além disso, pode ser utilizado para representar assuntos, documentos, e em buscas informacionais, a autora ainda define tesauro como uma linguagem especializada, que segue uma norma, pós-coordenada, composta por termos relacionados entre si.



4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento do microtesauro LGBTQIAP+, foi realizado um estudo exploratório em diversas fontes de informação com o objetivo de analisar as terminologias em pesquisas de Identidade de Gênero e Sexualidade. Foram selecionadas as seguintes fontes de informação:

a) *Websites* de ONGs voltados à comunidade LGBTQIAP+ (Organização Grupo Gay da Bahia, Organização Orientando, Centro Latino-americano de Sexualidade e Direitos Humanos, Instituto Brasileiro de Diversidade Sexual e Grupo Dignidade);

b) Dicionários informais (Dicionários de Gênero, Dicionário Pajubá e Dicionário de Termos Homossexuais).

Por conta da escassez de produção científica em relação à padronização terminológica voltada à comunidade LGBTQIAP+, prioriza-se o uso de fontes de informação informais. Levou-se em consideração para a seleção das fontes a sua confiabilidade, atualização e engajamento com a própria comunidade.

O desenvolvimento do trabalho contou com uma etapa inicial que consistiu em um estudo exploratório, que teve como objetivo coletar informações pertinentes de fontes que tratam da temática de Identidade de Gênero e Sexualidade, para fins de conhecimento e posterior análise terminológica. Como o estudo não se limitou apenas em coletar dados de fontes de informação acadêmicas por conta da escassez de produção, não houve um recorte temporal na pesquisa.

A metodologia do trabalho acadêmico seguiu uma abordagem qualitativa, com o desenvolvimento de uma análise do conteúdo dos documentos (os significados da terminologia nas áreas do conhecimento pesquisadas), em que se procurou desenvolver as relações dos termos e conceitos de Identidade de Gênero e Sexualidade, seguidos da elaboração do microtesauro sobre a comunidade LGBTQIAP+.

Após leitura do conteúdo dos documentos e análise dos conceitos, foram feitos os registros dos termos. Posteriormente, foram elaboradas uma apresentação alfabética e uma sistematização hierárquica, além de notas explicativas em todos os termos elencados na construção do microtesauro.

5 ELABORAÇÃO DO MICROTESAURO

É importante ressaltar a necessidade da criação de instrumentos de linguagem documentária para a construção do microtesauro LGBTQIAP+. De acordo com Cintra *et al.* (2002), Jesus (2002) e Lara (2004), para a recuperação dos conteúdos de um tesouro, deve-se estabelecer uma relação entre a linguagem documentária e a linguagem utilizada pelos usuários.

Dodebei (2002) afirma que o tesouro é um instrumento da linguagem documentária que pode ser elaborado a partir de determinada área do conhecimento. No caso do presente trabalho, o microtesauro trata de assuntos relacionados à Identidade de Gênero e Sexualidade.

A estrutura do microtesauro LGBTQIAP+ comporta termos preferidos e não preferidos, organizados em ordem alfabética, conta com 85 termos elencados, compilados em cinco categorias, a saber: Identidade de gênero, orientação sexual, identidade romântica, gênero imposto e LGBTQifobia⁵. Os termos selecionados foram apresentados em letra maiúscula e em negrito. Além disso, a relação conceitual dos termos compilados foi a de forma hierárquica e associativa, sendo representada pelos termos geral (TG) e específico (TE) e utilizando notas explicativas (NE). Fez-se necessária a utilização das notas explicativas ou notas de escopo para conceituar os descritores escolhidos.

Apresentamos na FIGURA 1 um exemplo de modelo utilizado no microtesauro LGBTQIAP+. Nota-se que o termo escolhido para exemplificar foi ‘Homossexualidade’, e que ele está vinculado ao termo geral (TG) ‘orientação sexual’ e foram empregados dois termos específicos (TE), sendo esses ‘lésbicas’ e ‘gays’, que nos indicam as diferentes formas terminológicas que podem estar vinculadas à Homossexualidade. A nota de escopo (NE) descreve o termo escolhido e foi extraída durante a análise das terminologias elencadas para a construção do microtesauro.

⁵ LGBTQifobia é considerada qualquer aversão, medo, ódio, repugnância e/ou preconceito que pessoas ou grupos nutrem contra os homossexuais, lésbicas, bissexuais e transexuais

FIGURA 1 - Relações do microtesouro sobre Comunidade LGBTQIAP+

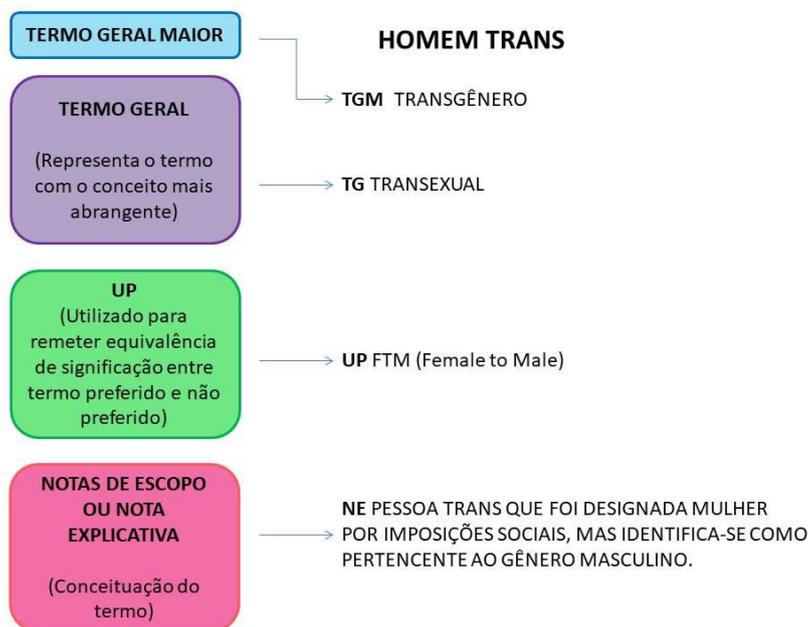


Fonte: Autoria nossa

Portanto, para o termo ‘Homossexualidade’ considera-se o uso de diferentes termos específicos que podem representar o conteúdo de documentos, não sendo necessariamente adotados.

A FIGURA 2 também é um exemplo de modelo utilizado no microtesouro e possui a mesma esquematização da FIGURA 1, acrescido da utilização do UP, que indica equivalência de significado dos termos preferidos e não preferidos.

FIGURA 2 - Relações do microtesauro sobre Comunidade LGBTQIAP+



Fonte: A autoria nossa

Sendo assim, o microtesauro indicará que o termo “Homem Trans” é o preferido para padronização.

A elaboração do microtesauro LGBTQIAP+ possibilita entender as relações conceituais na temática Identidade de Gênero e Diversidade Sexual, tendo como finalidade o controle terminológico, a recuperação e a padronização da informação. Ressalta-se a importância de atualizar o microtesauro LGBTQIAP+ de forma contínua, ou seja, deve ser uma atividade constante no campo da terminologia de Identidade de Gênero e Diversidade Sexual, em razão do surgimento e do registro de ocorrência de novos termos e definições na área.

6 CONCLUSÃO

O estudo terminológico na temática de Identidade de Gênero e Diversidade Sexual é relevante, pois possibilita o entendimento, conhecimento e representação dos objetos estudados, promovendo sua transferência para outras áreas do conhecimento.

A disseminação do conhecimento oriunda de pesquisas científicas, *websites* de ONGs voltados à comunidade LGBTQIAP+ e dicionários de gênero tem produzido muitos termos e conceitos, os quais, muitas vezes, sem uma padronização das terminologias acabam gerando



polissemia e ambiguidade nos significados e definições, além da diáspora do conhecimento, o que se dá ao indexar documentos sobre um mesmo tema, em disciplinas diferentes.

Assim, ressalta-se a importância dos estudos especializados de análise terminológica para possibilitar o entendimento, conhecimento e representação dos objetos de estudo, disseminando, assim, o conhecimento especializado para outras áreas do conhecimento.

Nesse contexto, o desenvolvimento do trabalho para a disciplina de "Linguagens Documentárias II" apresentou um exemplo de análise terminológica para fins de construção de um microtesauro sobre Identidade de Gênero e Diversidade Sexual. Sua estrutura consiste em termos preferidos (descritores) e não preferidos (não descritores), sistematizados em ordem alfabética e hierárquica.

A elaboração do microtesauro LGBTQIAP+ possibilitou identificar os termos próprios do campo de estudos de Identidade de Gênero e Diversidade Sexual, fornecer referências para a compreensão dos termos e conceitos, organizar e divulgar informações. Ainda é importante salientar dois pontos: o primeiro: que o objetivo de sua construção foi o de criar um instrumento terminológico para representação e transmissão do conhecimento, sendo uma importante fonte de informação para estudos de identidade de gênero e diversidade sexual, bem como na tomada de decisão pelos profissionais da informação que atuam em unidades de informação, possibilitando o acesso à informação para os usuários que precisam desenvolver suas pesquisas de campo na área de estudos de identidade de gênero e diversidade sexual. O segundo é: lembrar que ferramentas terminológicas incertamente estarão completas, portanto, a constante atualização e verificação de seu conteúdo são essenciais para manter o objetivo inicial e sua precisão.

A utilização do microtesauro LGBTQIAP+ poderá se dar em ambientes organizacionais, uma vez que a ferramenta possui a capacidade de facilitar a padronização e sistematização informacional da temática LGBTQIAP+, como também um controle terminológico mais eficaz. Ademais, a construção do microtesauro LGBTQIAP+ traz consigo o dever social de conscientização e respeito à luta pela defesa dos direitos da comunidade LGBTQIAP+, tanto à acadêmica, quanto a todos aqueles que forem atingidos pela pesquisa aqui realizada.



REFERÊNCIAS

- AUSTIN, D.; DALE, P. **Diretrizes para o estabelecimento e desenvolvimento de tesouros monolíngües**. Brasília: Ibict/SENAI, 1993.
- BRUSCHINI, C.; ARDAILLON, D.; UNBEHAUM, S. G. **Tesouro para Estudos de Gênero e sobre Mulheres**. 34. ed. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998.
- BUTLER, J. **Feminismo e subversão de identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CARVALHO, M. E. P.; ANDRADE, F. C. B.; MENEZES, C. S. **Equidade de Gênero e diversidade sexual na escola: por uma prática pedagógica inclusiva**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2009. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/escolasplurais/contents/noticias/didaticos/equidade-de-genero-e-diversidade-sexual-na-escola>>. Acesso em: 24 ago. 2018
- CINTRA, A. M. M. *et al.* **Para entender as linguagens documentárias**. São Paulo: Polis, 2002.
- CURRÁS, E. **Tesouros: linguagens terminológicas**. Brasília: IBICT, 1995.
- DODEBEI, V. L. D. **Tesouro: linguagem de representação da memória documentária**. Rio de Janeiro: Interciência, 2002.
- FACCHINI, R. Entre compassos e descompassos: um olhar para o “campo” e para a “arena” 1 do movimento LGBT brasileiro. **Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos**, n. 4, p. 131-158, 2009. Disponível em: <<http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/entre%20compassos%20e%20descompassos.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2017.
- JESUS, J. B. M. **Tesouro: um instrumento de representação do conhecimento em sistemas de recuperação da informação**. Recife: [S.I.], 2002.
- LARA, M. L. G. de. Linguagem documentária e terminologia. **Transinformação**, v. 16, n. 3, p. 231-240, 2004.
- LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pré-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997. Disponível em: <<https://bibliotecaonlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/03/genero-sexualidade-e-educacao-guacira-lopes-louro.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2018.
- MAIA, P. C. C.; SOBRINHO, M. V.; CONDURÚ, M. T. Terminologia aplicada à produção científica sobre gestão ambiental: diretrizes à elaboração de um microtesouro. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 22, n. 1, p. 80-99, 2017. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2610/1827>>. Acesso em: 19 ago. 2018.
- OLSON, H. A. **The power to name: locating the limits of subject representation in libraries**. Canadá: Springer-Science+Business Media, B.V., 2002.



PAVEL, S.; NOLET, D. **Manual de terminologia**. Quebec: Departamento de Tradução do Governo Canadense, 2002. PDF.

PONTES, A. L. Terminologia científica: o que é e como se faz. **Revista de Letras**, v. 19, n. 2, p. 44-51, 1997. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/2090>>. Acesso em: 23 ago. 2018.

SAGER, J. C. **A practical course in processing**. [S.I.]: John Publishing Company, 1990.